

DIGITAVOX USP PARA CRIANÇAS

Autores: Amanda de Oliveira Labigalini, LABIGALINI, A. O., Faculdade de Educação da USP; Ana Paula Zerbato, ZERBATO, A. P., Faculdade de Educação da USP; Maria Célia Hernandez, HERNANDES, M. C., Faculdade de Letras da USP; Cláudia Mori, MORI, Cláudia, UNIVESP; Paulo Eduardo Capel Cardoso, CARDOSO, P. E. C., Faculdade de Odontologia da USP.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Deficiência visual; Acessibilidade; Letramento.

1. INTRODUÇÃO

Inspirado no DigitavoxUSP, um recurso de tecnologia assistiva que visa o desenvolvimento da prática autônoma da digitação de pessoas com deficiência visual, o DigitavoxUSP para Crianças é um projeto em desenvolvimento destinado ao público infantil com deficiência visual, adequado ao repertório de letramento forjado em leituras dedicadas aos anos iniciais do ensino fundamental.

2. OBJETIVOS

Desenvolver um recurso de tecnologia assistiva para estimular a autonomia da digitação de crianças com deficiência visual, no uso do computador, do tablet ou do smartphone sem barreiras e mesmo sem o uso de voz.

3. METODOLOGIA

O estudo quantitativo-qualitativo se configura como uma pesquisa-ação, pois pressupõe uma “ação planejada de cunho social, educacional, técnico ou outro” (Thiollent, 1986, p.7). A seguir, o detalhamento das etapas já desenvolvidas.

1- Levantamento e leitura de artigos com fundamentos sobre a deficiência visual e de materiais que oferecem suporte ao conhecimento neurocientífico ligado à linguagem.

2- Organização de amostragens de textos narrativos extraídos de livros didáticos de língua portuguesa (MEC) dos anos iniciais do ensino fundamental do período 2007 a 2009, para estudo da complexidade lexical, além de extrair o conteúdo de mais duas

fontes: vídeos da “Turma da Mônica”, de Maurício de Souza, 2020 e o livro “O Menino Maluquinho” (Ziraldo).

4. RESULTADOS

O levantamento bibliográfico trouxe contribuições para se pensar o desenvolvimento do DigitaVox-USP para crianças, como o estudo de Lomber e Eggermont (2006). Para os autores, a perda da visão não elimina a recepção de estímulos, logo tais regiões podem ser reorganizadas para atuar em outras funções sensoriais, como a tátil e a auditiva, indicando que a neuroplasticidade cerebral faz com que essas áreas sejam reorganizadas funcionalmente conforme a necessidade sensorial do sujeito, ratificando assim, a importância do desenvolvimento do presente projeto.

Além das contribuições teóricas, com o desenvolvimento da etapa 2 da pesquisa, após o cálculo de frequência das palavras foi possível chegar a 150 palavras mais frequentes extraídas dos textos narrativos selecionados. Essa base de dados será o ponto de partida para a próxima etapa: a de organização de distribuição de movimentos motores no teclado.

5. CONCLUSÕES (450 caracteres)

Os resultados parciais mostram a importância do desenvolvimento de ferramentas que eliminem barreiras e promovam a autonomia de crianças com deficiência visual no uso das tecnologias digitais, portanto, o estudo se alinha à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2025), pois visa garantir acessibilidade digital e integração social de crianças com deficiência visual através de uma ferramenta adequada às suas necessidades.

6. FONTES DE FINANCIAMENTO:

A pesquisa é apoiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP, através do edital de tecnologias assistivas.